O GÊNERO *OCOTEA* AUBL. NO NORDESTE DO BRASIL (*LAURACEAE*) *

IDA DE VATTIMO
Jardim Botânico

Continuando os estudos que vimos realizando sôbre as espécies brasileiras de *Ocotea* Aubl. (*Lauraceae*), cuja parte referente ao sul do Brasil já se acha concluída e em parte publicada, ora apresentamos as pesquisas referentes às espécies do Nordeste. Até o presente apenas *O. pallida* (Meissn.) Mez e *O. bracteosa* (Meissn.) Mez eram registradas para a região. Neste trabalho são estudadas onze espécies, a saber: *O. duckei* Vatt. n. sp. (Ceará e Pernambuco), *O. maranguapensis* Vatt. n. sp. (Ceará), *O. gardneri* (Meissn.) Mez (Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas), *O. löfgrenii* Vatt. n. sp. (Ceará), *O. sylvatica* (Meissn.) Mez (Pernambuco, Bahia e Minas Gerais),*O. limae* Vatt. n. sp. (Ceará), *O. baturitensis* Vatt. n. sp. (Ceará), *O. pallida* (Meissn.) Mez (Ceará), *O. duartei* Vatt. n. sp. (Ceará), *O. glomerata* (Nees) B. et H. f. (Ceará, Pernambuco, Pará, Amapá, Bahia e fora do Brasil na Venezuela, Guiana Inglêsa e Trinidad) e *O. bracteosa* (Meissn.) Mez (Alagoas).

O. duckei e *O. maranguapensis* possuem flores andróginas. A primeira distingue-se de imediato da segunda pela presença de barbelas na axila das costas, na face dorsal da fôlha e pelos estaminódios de ápice sagitado, lembrando os do gênero *Phoebe* Nees.

Ocotes löfgrenii dá a impressão de ser uma flor andrógina, pois os estames parecem férteis, apresentando válvulas distintas. São, contudo, bem reduzidos em relação ao tamanho do ovário, como acontece nas flores unissexuais. Não encontramos pólen. Até que maior quantidade de material seja examinada, mantemos a espécie entre as de flores unissexuais. Apresenta *O. löfgrenii* soldadura das glândulas. Em uma das flores estas se apresentaram soldadas na base, trilobadas, dando a impressão à primeira vista de três glândulas. A soldadura das glândulas também é encontrada em *O. pallida,* que se distingui de *löfgrenii* pelos seguintes caracteres, presentes nesta última: ramulos cinéreos lenticelados e fendidos, fôlhas lanceoladas, oblongas ou subovadas e costas e nervura mediana rufescentes na face ventral da fôlha.

Das espécies unissexuais *O. gardneri* se distingue imediatamente pela presença de barbelas nas axilas das costas das fôlhas, na face dorsal.

* Trabalho realizado com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

O. sylvatica e *O. baturitensis* se identificam logo pelas fôlhas cartáceas, na primeira glaucinas na face ventral e rubiginosas na dorsal e na segunda verde-oliva em ambas as faces, levemente rubiginosas na dorsal. *O. sylvatica* se afasta de tôdas as outras espécies unissexuais pela ausência de gineceu na flor masculina.

Os frutos de *O. limae, O. duartei* e *O. glomerata* são desconhecidos. *O. duartei* se distingui das outras pelas inflorescências longas recurvadas, áureo-pilosas.

O. glomerata possui fôlhas que lembram as de *Nectandra* Rol. ex Rotb., com o retículo subparalelo. Esta espécie é muito semelhante a *O. opifera* Mart., apresentando mesmo, às vêzes, os nódulos na face ventral da fôlha característicos de *opifera*. É necessário um estudo comparativo muito acurado de ambas.

O. pallida apresenta a margem da cúpula do fruto dupla e *O. bracteosa* simples.

Damos a seguir a chave para identificação e as descrições das espécies.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *OCOTEA* AUBL. DO NORDESTE

(Para material herborizado)

1.	Flores andróginas	2
	Flores unissexuais	3
2.	Fôlhas adultas, na face dorsal, com as axilas das costas inferiores barbeladas, estaminódios de ápice lembrando *Phoebe* sp.	*O. duckei*
	Sem essas características	*O. maranguapensis*
3.	Fôlhas com as axilas das costas inferiores barbeladas, na face dorsal	*O. gardneri.*
	Sem essa característica	4
4.	Flor masculina sem gineceu	*O. sylvatica*
	Flor masculina com gineceu	5
5.	Fôlhas cartáceas	*O. baturitensis*
	Fôlhas coriáceas	6
6.	Filetes dos estames subnulos	*O. limae*
	Filetes dos estames bem desenvolvidos	7
7.	Inflorescências mais longas que as fôlhas	*O. duartei*
	Inflorescências mais breves que as fôlhas	8
8.	Retículo foliar foveolado na face dorsal	9
	Retículo foliar laxamente prominulo, subparalelo, lembrando o do gen. *Nectandra*	*O. glomerata*
9.	Fruto de cúpula de margem dupla	*O. pallida*
	Fruto de cúpula de margem simples	*O. bracteosa*

Damos a seguir a descrição das espécies estudadas e sua distribuição geográfica.

OCOTEA Aubl.

Ocotea duckei Vatt. n. sp.

Arbor parva,6-8 m alta, ramulis teretibus, lenticellatis, brunneo-rubiginosis vel cinereis, fissis, ecorticatis rubiginosis. Folia subnitida, juniora utrinque sparse pilosa, praecipue in nervo medio, adulta glabra, basi acuta vel rotundata, apice acuminata, supra nitida, prominulo vel subimmerse reticulata, subtus sublaeve areolato-reticulata, supra olivaceo-viridia vel brunneo-viridia, subtus rubiginosa vel utrinque brunneo-viridia, ovata, oblonga vel elliptica, pernninervia, rarius subtriplinervia, circa 10 cm longa, 4 cm lata, petiolis brunneis usque ad 13 cm longis, supra nervo medio saepe rufescente, reticulo laevi areolato; subtus nervo medio brunneo, costis obsoletis, axillis costarum saepe foveolato-barbellatis (supra bullatis) reticulo subfoveolato-prominulo. Inflorescentia aureo-tomentella, glabrescens, paniculata, pauciflora, foliis brevior. Flores androgyni, glabrati vel ferrugineo pilosi; perigonii tubo conspicuo, tepalis anguste ellipticis vel ovatis, tubo longioribus. Antherae exteriores subovatae, apice subrotundatae ciliolatae, dorso pilosae, filamentis brevioribus vel subaequantibus, aureo-pilosis latis; seriei III sub-rectangulares ad apicem paullo constrictae, locellis inferis extrorsis, superis laterali-extrorsis, filàmentis subaequantibus ad basin sensim dilatatis, pilosis, basi glandulis binis subglobosis substipitatis auctis. Staminodia stipitiformia conspicua, saepe apice triangulari vel sagittato ut in Phoebe *spp., filamentis constrictis aureo-pilosis. Ovarium ellipticum vel subglobosum stylo aequilongo, crasso, stigmate discoideo. Fructus immaturus: bacca inclusa in cupula brunnea, parce verruculosa, subhemisphaerica in pedicello obconico insidente.*

Ad O. squarrosam *Mart. affinis sed differt foliorum reticulo et cupula fructifera.*

Habitat: Ceará: Serra do Baturité, Bico Alto, ponta superior, circa 1000 msm, frutex, augusto 1908, Ducke s. n. (Goeldi Herb. isotypus; RB — holotypus); Serra do Baturité, 700-800 msm, arbor parva, julio 1908, Ducke s. n. (RB — paratypus). *Pernambuco:* Chã da Serra Negra, D. A. Lima 55-1205, januario 1953, arbor in silva, flores cremei (IPA — paratypus); Serra Negra, Serra Negra, D. A. Lima 49-172, *februario* 1949, arbor media, flores albi (IPA — paratypus); Floresta, Serra Negra, D. A. Lima 57-2745, octubro 1957, arbor 6-8 m, flores cremei (IPA — paratypus).

Species ad A. Ducke collectore dicata.

Nota: O material desta espécie, quando herborizado, fica com as fôlhas dobradas pelo meio, como as de *O. squarrosa* Mart., da qual se distingue por não possuir fruto com cúpula plana. Esta espécie é muito próxima do gênero *Phoebe* Nees, sendo uma espécie de ligação entre êste gênero e *Ocotea* Aubl. As fôlhas do material da Serra Negra são mais brúneas que as do material do Ceará.

Ocotea maranguapensis Vattt. n. sp.

Frutex evolutus, ramulis teretibus, costulatis, cinereis, lenticellis crebris. Folia obovata vel elliptica, circa 6,5-10 cm longa, 3 cm lata, in sicco brunneo-viridia, sub lente utrinque glandulis aurantiacis munita; supra glabra, prominulo-costata et laxe promiulo-reticulata; subtus sparsissime pilosa vel glabra, prominulo-costata et laxe prominulo-reticulata, costis utrinque circa 7 sub angulo 50º e nervo medio prodeuntibus. Inflorescentia anguste paniculata circa 9 cm loga, minute tomentella. Flores tomentelli, androgyni, circa 4 mm longi, perigonio tubo subnullo, tepalis ovatis. Antherae exteriores ovatae vel subrectangulares, apice subemarginatae vel subtruncatae, filamentis subaequantibus vel parum brevioribus; seriei III subrectangulares filamentis parum brevioribus,, basi glandulis binis minutis auctis; ovarium ellipsoideum, stylo sublongiore, stigmate discoideo. Staminodia nulla. Fructus ignotus.

Ad O. INSIGNEM Mez affinis sed differt foliis valde brevioribus, supra in areolis non minutissime nigropunctulatis.

Habitat: *Ceará*: Serra de Maranguape, 800 msm, A. DUCKE s. n., septembri 1908 (Herb. Goeldi 1682 — isotypus; RB — holotypus).

Species ad localitatem ubi collecta fuit dicata.

Ocotea gardneri (Meissn.) Mez.
in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlim V (1889) 338.

Mespilodaphne gardneri Meissn. in D.C. Prod. XV:I (1864) 99 et in Mart. Fl. Bras. V:II(1866) 191, excl. var. beta.

Mespilodaphne petiolaris Meissn. in Mart. Fl. Bras. V:II (1866) 190 (e. p., quoad spec. Sellow.)

Árvore pequena, folhas ovais ou elíticas ou às vêzes suborbiculares peninérveas ou subtriplinérveas, de 10-11,5 cm de comprimento e 4,6-5,5 cm de largura, as adultas superiormente verdes ou verde-subrubiginosas, infeferiormente amareladas ou rubiginosas, as mais jovens na face ventral, verde-oliváceo-avermelhado escuro, na dorsal avermelhado-acastanhado; ápice acuminado, limbo decurrente na base para o pecíolo, retículo prominulo em ambas as faces, costas rufescentes de 5-6 por lado, inferiormente as axilas das costas ínfimas barbeladas; margem um tanto crispula. Inflorescências parcamente tomentelas, mais curtas que as fôlhas. Flores masculinas: estames externos sub-ovais, as da série III, sub-retangulares ou subquadráticas, mais estreitas para o ápice; gineceu glabro estipitiforme esteril. Estaminódios ausentes. Flores femininas desconhecidas. Cúpula hemisférica, margem simples.

Afim de *O. notata* (Nees) Mez, que também ocorre em restingas, no sul do Brasil, da qual difere pelas fôlhas mais largas, de retículo mais apertado, a inflorescência multiforme e os estames mais longos.

Material estudado: *Rio Grande do Norte*: Nisia Floresta, capoeira do brejo, S. TAVARES 53-261, em setembro de 1953 (IPA); *Pernambuco*: na

restinga de Prazeres e Pau Sêco, DUCKE et LIMA 93, abril de 1952, pequena árvore, flor creme, nome vulgar "louro babão" (IPA); baixa de capim a beira de mangue, Olinda, Matadouro, B. PICKEL s. n., em abril de 1935 (IPA); Igaraçu, margem da Estrada para Usina São José, árvore pequena, flor creme (IPA).

Ocorre também segundo C. Mez, l. c.: *Alagoas*, R. São Francisco, pr. a Maceió, GARDNER 1393, 1934, 1395 e 1396.

Ocotea löfgrenii Vatt. n. sp.

Arbor, ramulis cinereis, lenticellatis, fissis; folia lanceolata, oblonga vel subobovata, apice, acuminata, basi acuta, petiolis brunneis, nervo medio et costis supra rufescentibus. Inflorescentia anguste paniculata foliis brevior, glabra vel glabrescens. Flores dioici, tepalis ovatis. Antherae ovatae, evolutae sed steriles, filamentis subaequantibus vel sublongioribus; seriei III subrectangulares, glandulis binis maximis, subglobosis saepe connatis. Staminodia glabra stipitiformia. Ovarium valde evolutum ellipsoideum, stylo breviore crasso, stigmate discoideo. Fructus et flos masc. ignoti.

Habitat: *Ceará*: Serra do Araripe, in caatinga, arbor, A. LÖFGREN 564, aprili 1910 (S — holotypus).

Species A. Löfgren collectore dicata.

Nota: É possível que esta planta represente a flor feminina de *O. duartei*, que ocorre na mesma região, mas não podemos considerá-la tal, devido à grande diferença de habitus, principalmente das fôlhas. Entretanto, grandes diferenças podem ocorrer em plantas de sexos diferentes da mesma espécie. É um caso a ser estudado.

Ocotes sylvatica (Meissn.) Mez.
in Jahrbb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V (1889) 320.

Oreodaphne sylvatica Meissn. in Mart. Fl. Bras. V:II (1366) 228 (nec in Warm. Symb. p. 209).

Arbusto pequeno. Râmulos brúneos com lenticelas, de margem elevada. Fôlhas de 12,5-15,5 cm de comprimento por 4,5-5,5 cm de largura, cartáceas, eliticas, na face ventral glaucinas, na dorsal rubiginosas; de pecíolos de 0,5-0,7 cm de comprimento; costas 5-6 de cada lado; retículo em ambas as faces laxamente promínulo, limbo com glândulas microscópicas, translúcidas, impresso-pontuadas onde as glândulas se destruiram, em ambas as faces; ápice acuminado, base aguda. Inflorescências muito mais curtas que as fôlhas, glabrescentes. Flores dióicas. Flor masculina de anteras exteriores subovais, de ápice arredondado. Estaminódios e gineceu abortivos. Baga pequena, coberta na base por cúpula com os lobos persistentes, obscuramente hexalobada.

Descriptio floris feminei: Ovarium glabrum, ellipsoideum, stylo crasso, subaequali, stigmate subtrigono. Antherae exteriores ovatae steriles apice

rotundato; seriei III subovatae basi glandulis binis parvis; staminodia stiptiformia vel subovaliformia pilosa.

Habitat: *Pernambuco*: Mata dos Dois Irmãos, margine G.W..B.R., D. A. LIMA 50-486, junio 1950, arbor parva, flores cremei (IPA, flos masc.); Morro dos Dois Irmãos ,Recife, G. LEAL et A. DA SILVA 31 junio 1950, frutex parvus circa 0,5 m (RB, typus floris fem.).

Esta espécie ocorre ainda, segundo Mez l. c. nas localidades: Bahia, Ilheus, BLANCHET 2124; Minas Gerais: em Diamantina, GARDNER 5159, prox. Castel Novo, Riedel s. n.

Ocotea limae Vatt. n. sp.

Arbor vel frutex, ramulis subteretibus, costulatis, fusco-cinereis. Folia elliptica vel ovata, coriacea, 8,5-10,5 cm longa, 3,7-5,5 cm lata, apice acuminata, basi acuta; supra brunneo-rufescenti-viridia, nitida, nervo medio applanato vel sub-canaliculato, reticulo laxe prominulo vel laeve; subtus aurantiaco-glanduloso-punctulata, glabra, costis prominulis, utrinque circa 6-8 e nervo medio sub angulo 50-60° prodeuntibus, reticulo sublaxe prominulo vel laevi. Inflorescentia anguste paniculata, follis brevior, pauciflora, tomentella, circa 5,5 cm longa. Flores dioici tomentelli, fem. ignoti, tepalis ovatis glabratis, perigonii tubo subnullo. Antherae trapezoideae vel ovatae, filamentis subnullis, ima basi margine saepe subappendiculatae apice obtuso, subtruncato vel leviter emarginato; seriei III trapezoideae, locellis superis lateraliter dehiscentibus, filamentis basi glandulis binis subglobosis auctis. Staminodia nulla. Gymnaeceum stipitiforme, crassum, glabrum, sterile. Fructus: bacca globosa, exserta, basi cupulae obconicae verruculosae, brunneae insidens.

Species D. A. LIMA *collectore dicata.*

Ad O. ACUTANGULAM (Miq.) Mez accedit sed differt ramulis non penta -angulatis nec supra sulcato-immerso-costatis.

Habitat: *Ceará*: Serra de Maranguape, arbor, D. A. LIMA 55-2352, novembri 1955 (holotypus — IPA); ibid., D. A. LIMA 55-2363, arbor parva, novembri 1955 (paratypus — IPA); ibid., prox. Rajada, super 900 msm, in pantanosis, frutex evolutus, septembri 1908, A. DUCKE s. n. (paratypus — Goeldi Herb.).

Ocotea baturitensis Vatt. n. sp.

Arbor vel frutex, ramulis glabris, juniora apice sparse pilosis, cinereis vel ad apicem fusco-cinereis, teretibus, costulatis; gemmis tomentosis. Folia petiolis usque ad 1 cm. longis, supra subapplanatis, sparsa, chartacea, utrinque olivaceo-viridia, subtus leviter rubiginosa, elliptica, apice acuminata, ad basin leviter attenuata, acuta, margine plana, circa 11,5-16,6 cm longa et 4-6,8 cm lata; penninervia, supra glabra, nitida, nervo medio applanato, prominulo-costata, laxe prominulo-reticulata; Subtus pro-

minulo-costata-reticulata, costis saepe pilosis utrinque circa 6, e nervo medio sub angulo 50-60º prodeuntibus. Inflorescentia pauciflora, foliis brevior, tomentella. Flores dioci, feminei ignoti, pedunculis sparse pilosis, ad apicem glabrescentes, 3 mm. longi, tepalis ovalis tubo intus parce piloso. Antherae exteriores ovatae apice obtuso vel sub-rotundato vel subemarginato, filamentos subaequantes; seriei III sub-ovatae vel sub-rectangulares parte apicali parum constrictae apice rotundato, locellis superis lateraliter extrorse dehiscentibus, filamentis glabris, basi glandulis binis magnis subpedunculatis auctis. Stamiodia nulla. Gymnaeceum stipitiforme, anguste sub-ellipticum, glabrum, sterile, stigmate discoideo. Fructus ignotus.

Species ad localitatem ubi collecta fuit dicata.

Ad O. COMPLICATAM (Meissn.) Mez valde affinis sed differt antherarum apicibus, staminodiis nullis, filamentis antheras subaequantibus.

Habitat: Ceará: Serra do Baturité, Bico Alto, circa 900 msm, silva orientali, arbor magna, floribus viridi-lutescentes, augusto 1908, A. DUCKE s. n. (holotypus — RB et Goeldi Herb. — isotypus).

Ocotea pallida (Meissn.) Mez.
in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V (1889) 282.

Oreodaphne pallida Meissn. in D.C. Prod. XV:1 (1864) 115.
Sin.: *Aydendron nitidum* Meissn.

Árvore pequena, râmulos lisos, cilíndricos, amarelado-cinéreos. Fôlhas coriáceas, elíticas, ovais ou oval-oblongas, 10,5-11,5 cm longas, 3,5-4,2 cm largas, acastanhado-amareladas, na face ventral nítidas ou subnítidas, na dorsal esbranquiçado ou amarelado-pruinosas, acuminadas no ápice; base curtamente aguda a subarredondada ou desigual; costas 5-8, na maioria dos casos 6, de cada lado, saindo da nervura mediana num ângulo de cêrca de 70º, para a margem arcuado-conjuntas, na face ventral, a nervura mediana em cordão, prominula, as costas filiformes, subprominulas (nos exemplares femininos), nervura media e costas imersas (nos exemplares masculinos); na face dorsal a nervura mediana prominente, as costas prominulas; retículo em ambas as faces areolado, apertado; pecíolos de cêrca de 0,5 a 1,3 cm longos. Inflorescências paucifloras, em panículas estreitas, axilares, mais curtas que as fôlhas. Flores dióicas, as masculinas com as anteras de subovais a sub-quadráticas, de ápice levemente agudo ou obtuso, pelúcidas. Anteras da série III sub-retangulares, de filetes largos, quase igualando-as em altura, unidos em tubo, providos na base de duas glândulas desenvolvidas, podendo ser confluentes formando uma só glândula grande; gineceu glabro, estipitiforme, desenvolvido; estigma discóide. Flores femininas de ovário elipsóide; estilete um pouco mais curto que o ovário; anteras ovais de base truncada, lateralmente subapendiculadas. Fruto imaturo: cúpula sub-hemisférica, atenuando-se para o pedicelo, verruculosa, e margem dupla.

Afim de *O. duartei* Vatt. da qual difere pelo formato das anteras, pelos filetes dos estames mais curtos e pela forma das inflorescências e de *O. bracteosa* (Meissn.) Mez, da qual se distingue pela cúpula de margem dupla.

Habitat: Ceará: Serra do Crato, LÖFGREN 645, abril de 1910, fem. (S); ibid., LÖFGREN s. n., março a maio de 1910, fem. (S); ibid., na capoeira, árvore, LÖFGREN 640, fem. (S); Campo Grande, em carrascal, arbusto, LÖFGREN 265, março de 1910, masc. (S); Chapada do Araripe, árvore de pequeno porte, A. P. DUARTE 1321 e IVONE, em agôsto de 1948, fr. (RB).

Ocotea duartei Vatt. n. sp.

Arbor circa 8-10 m alta (ex Duarte), ramulis teretibus vel subteretibus, glabratis, costulatis, junioribus aureo-tomentosis. Folia petiolis brunneis pilosis, circa 0,6-0,7 cm longis, utrinque brunneo-flavescentes, subtus pubescenti-pruinosa, elliptica vel oblonga, coriacea, basi acuta, supra nervo medio applanato, costis impressis, filiformis vel obsoletis, reticulo areolato, laevi; infra sparse- flavo-pilosa, praecipue in nervo et costis, reticulo subprominulo-areolato; circa 8-9 cm longa, 2,6-3 cm lata. Inflorescentia evoluta, multiflora, foliis longior, parum arcuata, aureo-pilosa. Flores tomentosi, dioici, fem. ignoti. Antherae exteriores ovatae, dorso pilosae, apice acuto ad subrotundato, filamentis subaequantibus vel parum longioribus, dorso pilosis; serie III sub-rectangulares, apice truncatae vel subemarginatae, filamentis subaequantibus, pilosis, tubo connatis, basi glandulis binis subglobosis vel horizontaliter elongatis. Staminodia nulla. Gynaeceum sterili, stipitiformi, evolutum, stigmate discoideo. Fructus ignotus.

Species ad A. P. DUARTE *collectori dicata.*

Ad O. PALLIDAM affinis sed differt reticulo foliorum, inflorescentiis evolutis, floribus tomentosis et filamentis staminarum valde longioribus.

Habitat: Ceará: Chapada do Araripe, zona do carrasco, A. P. DUARTE 1936 et IVONE, augusto 1948 (holotypus — RB); Serra do Crato, LÖFGREN 645, april 1910 (S); LÖFGREN s. n., martio et maio 1910 (S); Serra do Crato, in capoeira, arbor, LÖFGREN 640 (S); LÖFGREN s. n., martio et maio 1910 (S).

Ocotea glomerata (Nees) Benth. et Hook. f.
Gen. III (1880) 158; Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlim, V (1889) 294; Kostermans in Med. Bot. Mus. Herb. Rijks Univ. 25 (1936) 15.

Oreodaphne glomerata Nees in Linnaea XXI (1848) 515; Meissn. in DC. Prod. XV:I (1864) 113 et in Mart.

Oreodaphne moritziana Nees l. c., Meissn. ll.cc.

Ocotea caracasana Kl. (e. p.) ap. Nees in Linnaea XXI (1848) 516.

Tipos: SCHOMBURGK 433, 675, Guiana Inglêsa (B, G).

Nomes vulgares: louro branco (no Pará ex D. A. LIMA, louro cagão (em Pernambuco, ex D. A. LIMA, C. G. LEAL e O. A. DA SILVA), louro de fôlha larga (no Ceará, ex F. A. DO NASCIMENTO).

Diagnose: Árvore de 10 m ou arbusto de caule cinéreo, manchado de amarelo (in vivo, ex D. A. LIMA); râmulos áureo-tomentosos para o ápice, os adultos subglabrados, atrobrúneos de subcilíndricos a angulados. Fôlhas de pecíolos tomentelos, coriáceas, ovais e elítico-lanceoladas, acastanhado-oliváceas, de cêrca de 13,2-20 cm de comprimento e 4,7 5 cm de largura, atenuando-se bastante ou não para o ápice gradualmente acuminado, base aguda; na face ventral brilhantes, glabras, granuloso-pontuadas com exceção da nervura mediana, tomentosa, na parte basal, aplanada, costas imersas saindo da nervura mediana num ângulo de cêrca de 40-45°; na face dorsal glaucescentes, esparsamente pilosas, principalmente na nervura mediana e as costas; em ambas as faces retículo prominulo subparalelo. Inflorescências multifloras, com os râmulos, virgados, ferrugíneo-tomentelas, mais breves que as fôlhas. Flores dióicas, tomentelas; estames das séries exteriores subtriangulares, de ápice curta ou obscuramente emarginado, base em ambas as extremidades subapendiculada; filetes subiguais, pilosos; os da série III subtriangulares de ápice truncado com duas glândulas basais, pequenas; ovário estipitiforme. Flor feminina de ovário glabro subglobosa a subelipsóide, atenuando-se para o estilete quase da mesma altura ou mais longo; estilete discóide. Fruto desconhecido.

Muito afim de *Ocotes opifera* Mart., da qual se distingue pelo retículo das fôlhas mais apertado. É provàvelmente uma variedade de *opifera*.

Habitat: *Ceará*: Horto Florestal de Ubajara, "louro de fôlha larga", F. A. DO NASCIMENTO 27, junho de 1942 (RB); Serra de Baturité (sítio vizinho ao da Caridade), J. EUGENIO s. v. 1292, dezembro de 1939, árvore (RB); São Benedito, na mata, março de 1910, LÖFGREN 350 (S); *Pernambuco*: Vitória (Cachoeirinha), D. B. PICKEL, em outubro 1935 (IPA); Usina Água Branca, C. G. LEAL e O. A. DA SILVA 219, em julho de 1950, "louro cagão" (RB); Recife, Curado, mata, A. LIMA 59-3342, janeiro de 1959, frutos (RB); Vitória (Cachoeirinha), à margem de mata, D. B. PICKEL, outubro de 1927 (RB); Recife, morro ao lado direito da Seção de Botânica, Dois Irmãos, A. LIMA 49-271, julho de 1949, árvore grande, "louro cagão"; Dois Irmãos, sítio Soares, A. LIMA 49-331, capoeira, próximo à mata, A. LIMA 49-331, outubro de 1949, arbusto (RB, IPA). *Pará:* Monte Alegre, C. A. N. P., Estrada de Santa Helena, mata secundária, D. A. LIMA 53-1586, maio de 1953, árvore de 10 m., caule cinza manchado de amarelo, "louro cagão". *Amapá*: Serra do Navio, R. Amapari, Cowan e B. Maguire, novembro de 1954 (RB, NY).

Ocorre ainda segundo Mez l. c.: Bahia: pr. a Jacobina, Blanchet 3737. Fora do Brasil, ocorre na Venezuela, Guiana Inglêsa e Trinidad.

O nome vulgar "louro cagão" parece indicar que esta espécie talvez seja a *Linhares tinctoria* Arr. ex Koster nomen (KOSTER, Travels in Brazil, 1810), citada por êstes autores para Pernambuco, Paraíba e Ceará. Segundo ARRUDA CÂMARA ex KOSTER l. c. a referida planta é "um arbusto que cresce abundante nas encostas das montanhas e margens de cursos d'água no interior dos estados brasileiros de Pernambuco, Paraíba e Ceará" (vide KOSTERMANS, Communication of the Forest Research Institute, Indonesia, Nr. 57, ano de 1957, pág. 55).

CÂMARA ex KOSTER atribui à planta o nome vulgar de "catinga branca". A palavra "catinga" nos dá a mesma impressão de uma planta de mau odor que o nome vulgar "louro cagão". Também *O. glomerata* é a Laurácea mais comum na região, como CÂMARA ex KOSTER faz sugerir com respeito a *L. tinctoria* Arr. Cam. ex Koster. Entretanto, a dúvida só poderá ser esclarecida depois de um estudo mais profundo do assunto, desde que a diagnose de *L. tinctoria* ficou inédita e perdeu-se.

Ocotea bracteosa (Meissn.) Mez.
in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V (1889) 356.

Oreodaphne bracteosa Meissn. in D.C. Prod. XV:I (1864) 114
et in Mart. Fl. Bras. V:II (1866) 207.

Árvore de 20-25 m de altura, râmulos cilíndricos, cinéreos. Fôlhas rigido-coriáceas, as adultas glabras em ambas as faces; na face dorsal pálidas ou levemente albescentes, elíticas, de base aguda e ápice acuminado, cêrca de 11 cm longa e 3,7 cm larga, foveolato-reticuladas em ambas as faces. Inflorescências ferrugíneo-tomentosas, igualando as fôlhas ou um pouco mais longas. Flores dióicas, as femininas desconhecidas. Anteras largamente retangulares, truncadas na base e no ápice ou de ápice obtuso. Estaminódios abortivos. Gineceu glabro, esteril, esipitiforme. Baga subovóidea, coberta até a metade por cúpula hemisférica de margem simples.

Habitat: Alagoas, nos bancos do Rio São Francisco, pr. a cidade de Reunião, GARDNER 1392 (K).

Próxima de *O. pallida* (Meissn.) Mez, da qual difere pela cúpula do fruto de margem simples (a de *pallida* é dupla).

ABSTRACT

The author describes the following Northeastern Brazilian new species of *Ocotea* Aubl. (Lauraceae): *O. duckei* Vatt. n. sp., *O. maranguapensis* Vatt. n. sp., *O. löfgrenii* Vatt. n. sp., *O. limae* Vatt. n. sp., *O. baturitensis* Vatt. n. sp., *O. duartei* Vatt. n. sp. Also *O. gardneri* (Meissn.) Mez, *O. sylvatica* (Meissn.) Mez, *O. glomerata* (Nees) B. et H.f. *O. pallida* (Meissn.) Mez, and *O. bracteosa* (Meissn.) Mez are cited and described as occurring in the Northeastern Brazilian Region.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

1 — *O. duckei* (exemplar do Ceará): a — estames externos; b — estames da série III, sem as glândulas; c — estame da série III, com as glândulas; d — ovário; e — estaminódios pilosos; f — glândula.

2 — *O. duckei* (exemplar de Pernambuco): a — estame externo; b — estame da série III, com glândulas; c — ovário; d — estaminódios.

3 — *O. gardneri*: a — gineceu da flor masculina; b — estames exteriores; c — estames da série III, com glândulas .

4 — *O. duartei*: a — estame exterior; b — estames da série III, sem glândulas; c — gineceu esteril da flor masculina; d — estames exteriores; e — glândulas soldadas; f — glândula normal.

5 — *O. maranguapensis*: a — estame da série III, com glândulas b — estame da série III, sem as glândulas; c — ovário; d — estames exteriores.

6 — *O. baturitensis*: a — estame exterior; b — estame da série III, sem glândulas; c — glândulas; d — gineceu da flor masculina.

7 — *O. limae*: a — estames exteriores; b — estames da série III, sem glândulas; c — estames da série III, com glândulas; d — gineceu esteril da flor masculina.

8 — *O. glomeratas* a — estames exteriores; b — estame da série III, com as glândulas; c — ovário da flor feminina.

9 — *O. löfgrenii*: a — estame exterior; b — estame da série III, sem as glândulas; c — estame da série III, com as glândulas soldadas: d — glândula normal; e — glândulas soldadas; f — ovário da flor feminina.

10 — *O. pallida*: a — estames externos; b — gineceu esteril da flor masculina; c — estames da série III, sem glândulas; d — glândulas soldadas; e — ovário da flor feminina; f, h — estame externo da flor feminina g — estame da série III, com as glândulas, flor feminina

11 — *O. sylvatica*: a — estames exteriores; b — estame da série III, com glândulas; c — ovário da flor feminina; f — estaminódios; d — estame exterior da flor feminina; e — estame da série III, com glândulas, flor feminina.

Gardneri
duckei (Pernambuco)
1 mm
1,5 mm
2,5 mm
(Ceará)
duckei
1,5 mm
maranguapensis
duartei
1 mm
2,5 mm
baturitensis
Glomerata
1,5 mm
limae
2,5 mm
1 mm
löfgrenii
1,5 mm
pallida
2,5 mm
sylvatica